

## RECURSOS AUDIOVISUAIS E A LÍNGUA INGLESA: O USO DE DOCUMENTÁRIOS EM SALA DE AULA

AUDIOVISUAL RESOURCES AND THE ENGLISH LANGUAGE: THE USE OF DOCUMENTARIES IN A CLASSROOM

- Bárbara Alves da Rocha Franco (ETEC Angelo Cavalheiro - [barbara.franco5@etec.sp.gov.br](mailto:barbara.franco5@etec.sp.gov.br))
- Analie Francine Matias Miranda (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – [analie@uesp.br](mailto:analie@uesp.br))
- Juliano Gomes (Universidade São Paulo) – [jugom902@hotmail.com](mailto:jugom902@hotmail.com)

### Resumo:

*O presente trabalho trata da utilização de recursos audiovisuais na escola, mais especificamente dos documentários para ensino da Língua Inglesa. O uso correto do idioma é uma importante habilidade nos dias atuais, mas grande parte dos alunos ainda possui inúmeras dificuldades na obtenção de tal habilidade. Uma das explicações para este problema é o ensino atual, com o conteúdo frequentemente sendo apresentado de maneira descontextualizada e trazendo poucas contribuições ao aprendizado do aluno ao final do ensino médio. Nota-se que, para que uma evolução real seja observada, é necessário que sejam buscadas alternativas de ensino, que mudem a perspectiva do aluno em relação à disciplina; para este fim, os recursos tecnológicos se apresentam como importantes instrumentos. O presente estudo tem foco no uso dos documentários, que ao abordar temas diversos, relacionados à sociedade, cultura, natureza, sob prismas variados, possibilita que além da aquisição da Língua Inglesa o aluno possa também se transformar em um cidadão consciente, questionador e criativo, uma das funções finais da escola. O objetivo é verificar a efetividade do uso de recursos audiovisuais no ensino da língua inglesa, mais especificamente de documentários. Para este fim, além de pesquisa bibliográfica sobre o tema, foi realizado um projeto com alunos do ensino médio, os quais deveriam analisar material sobre temas atuais e, posteriormente, elaborar um documentário sobre o assunto selecionado. Ao final da experiência, foi possível concluir que os referidos recursos são uma das possibilidades de ensino, tendo sido alcançados os objetivos propostos inicialmente.*

**Palavras-Chave:** Educação. Recursos Audiovisuais. Tecnologia. Metodologias de Ensino.

### Abstract:

*The present work deals with the use of audiovisual resources in school, more specifically the documentaries for teaching the English Language. Correct use of language is an important skill today, but most students still have a lot of difficulty in getting that skill. One of the explanations for this problem is current teaching, with content often being presented in a decontextualized way and bringing little contribution to student learning at the end of high school. Note that, for a real evolution to be observed, it is necessary to search for alternative teaching that changes the perspective of the student in relation to the discipline; for this purpose, technological resources are presented as important instruments. The present study focuses on the use of documentaries, which, when approaching diverse themes related to society, culture, nature, under different prisms, allows that in addition to the acquisition of the English Language the student can also*

*become a conscious, questioning and creative citizen , one of the final functions of the school. The objective is to verify the effectiveness of the use of audiovisual resources in the teaching of the English language, more specifically of documentaries. To this end, in addition to a bibliographical research on the subject, a project was carried out with high school students, who should analyze material on current topics and, later, elaborate a documentary on the selected subject. At the end of the experiment, it was possible to conclude that these resources are one of the teaching possibilities, having achieved the objectives initially proposed.*

**Keywords:** Education. Audiovisual Resources. Technology. Teaching Methodologies.

## 1. Introdução

Conforme apontado por Sampaio e Leite (2004 apud Passos, 2007) vivencia-se, na atualidade, uma intensa e constante transformação, que gera mudanças na forma de viver e sentir da humanidade. O ensino procura acompanhar estas mudanças, com o objetivo de evoluir, e frequentemente, utilizando-se dos recursos tecnológicos surgidos e usados diariamente. É inegável o fato de que a tecnologia exerce grande influência sobre a juventude atual, com estes dois elementos se relacionando naturalmente. Pode-se afirmar que os jovens absorvem conteúdos e criam relações à em situações diversas de forma muito mais simples do que aqueles que não estão habituados a lidar com a tecnologia.

A maneira de se comunicar atual também é influenciada pelas mudanças citadas acima. A comunicação representa um dos elementos fundamentais da vida humana, não sendo possível estabelecer relações sem a mesma. Uma das transformações observadas nesse sentido está ligado ao aprendizado da língua inglesa, uma habilidade que tem se mostrado cada vez mais importante, não sendo possível questionar sua importância ao analisar sua presença na cultura, nos negócios e na tecnologia. Porém, mesmo com este aspecto fundamental, o inglês ainda não é denominado por grande parte da população brasileira, sofrendo desvalorização inclusive no ambiente escolar. Não são observados esforços significativos para a busca de seu aprimoramento, dessa forma, é comum que os alunos saiam do ensino médio carentes de conceitos básicos do idioma, com capacidade insignificativa de comunicação.

Um dos problemas relacionados à esta questão é o fato de que o ensino desta disciplina ocorre, frequentemente, de maneira desconectada da realidade, fria e sem elementos capazes de gerar a motivação dos alunos e fazer com que estes se interessem pelo idioma. Assim, pode-se dizer que uma das maneiras de solucionar o problema, ainda que em partes, é elaborar métodos alternativos de ensino, que sigam um caminho diferente da maneira que estamos acostumados a observar em sala de aula, ou seja, diferente das aulas focadas em gramática, repetição e memorização.

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho é analisar, sucintamente, a efetividade do uso de recursos audiovisuais em sala de aula para ensino da Língua Inglesa, mais especificamente da utilização de documentários. Esta análise se faz necessária em função da importância do idioma e também da grande necessidade atual em se buscar meios de despertar o interesse e a paixão dos alunos, permitindo que a qualidade de ensino seja retomada. Além da pesquisa bibliográfica, foi realizada experiência em sala com os alunos, que permitiu chegar à conclusão de que o uso dos documentários é uma maneira efetiva de

lecionar língua inglesa, a partir da disponibilização de conteúdos de maneira dinâmica e contextualizada, contribuindo para o progresso do aluno e da sociedade, conseqüentemente.

## 2. Ensino de inglês no Brasil

A educação brasileira tem enfrentado complexos problemas já há algum tempo. Entre tais problemas estão a falta de preparo docente, a ausência de recursos, as salas lotadas, burocratização existente no ambiente escolar e a carência de envolvimento da escola com a comunidade ao seu redor. Tais elementos prejudicam sobremaneira o ensino, fazendo que lecionar determinadas disciplinas satisfatoriamente seja uma tarefa quase impossível. Entre estas disciplinas é possível citar a língua inglesa.

De acordo com Santos (2011) o ensino da língua inglesa, em grande parte das escolas particulares de ensino médio e fundamental, restringe-se à transmissão de conteúdos voltados para regras gramaticais, leitura de textos insignificantes e carentes de complexidade, bem como treinamento para realização de testes de múltipla escolha, que se mostram insuficientes para que seja alcançado um resultado efetivo nos processos de vestibular. Quando se leva a discussão para o ensino nas escolas públicas, não se verifica muita diferença na proposta de ensino. Entretanto, nesse caso, os resultados se apresentam ainda mais insatisfatórios na prática, sendo possível observar uma aula focada na apresentação de regras gramaticais, praticadas com frases desconexas e repetidas à exaustão.

A carência supracitada fica evidente até mesmo em profissionais os quais se supõe possuir boa fluência. Obviamente que não é possível que os alunos saídos do ensino médio sejam fluentes no idioma, contudo, a melhoria em alguns aspectos da escola tem a chance de aumentar as possibilidades de abordar a língua inglesa de maneira mais apropriada. Santos (2011) afirma que os Parâmetros Curriculares Nacionais determinam que as línguas estrangeiras são tão importantes quanto as outras disciplinas ministradas, porém, não se observa esta importância na prática, com um frequente desprezo por estas disciplinas. Os resultados dessa desvalorização têm impactos negativos em vários campos, sejam estes acadêmicos, sociais ou culturais.

## 4. Práticas inovadoras de ensino: o uso das TICs

O século XXI tem trazido marcantes mudanças na educação, ocorridas pelo aumento das questões referentes ao papel do docente e da escola (em uma visão mais tradicional de ensino), e da presença cada vez mais intensa da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) nesse ambiente. Em grande parte das instituições, tais tecnologias ainda não integram o material didático discente, porém, sua presença é um fato. Assim, na maioria das vezes, depende do docente a escolha de descartar estes recursos ou usá-los da maneira mais proveitosa possível, objetivando um ensino realmente transformador, que faça com que o aluno se torne um cidadão criativo e questionador (RUBIO, 2015).

Prensky (2001) aponta que uma das causas para o declínio da educação americana é a mudança radical sofrida pelos alunos, que já não são os mesmos para os quais o sistema educacional foi elaborado. Os fatores causadores desta mudança, segundo o autor, são o surgimento e a propagação da tecnologia digital nas últimas décadas. Esta mudança atinge

não apenas os estudantes americanos, mas também estudantes de diversas outras nações, incluindo o Brasil. O aluno atual faz parte das primeiras gerações que convivem com as novas tecnologias desde o início de suas vidas, cercados por todos os recursos da era digital. Assim, é possível afirmar que este aluno pensa e absorve informações de forma diferente das gerações anteriores e que estas diferenças causam um impacto muito mais intenso do que os docentes podem perceber.

Assim, Prensky (2001) refere-se a estes “novos” alunos como nativos digitais. Já os que não nasceram na era digital, adotando os recursos tecnológicos em épocas posteriores da vida, são os denominados imigrantes digitais. Como estes “aprendem – como todos imigrantes, alguns mais do que os outros – a adaptar-se ao ambiente, eles sempre mantêm, em certo grau, seu “sotaque”, que é, seu pé no passado” (2001, p.2). Professores imigrantes digitais acreditam que aprendizagens são iguais ao que eles foram e que as mesmas formas de ensino que um dia funcionaram serão efetivas agora. Contudo, esta afirmação já não é válida: é necessário que os docentes reconsiderem sua metodologia, a fim de que a mesma dê resultados.

Sobre esta questão, José (2011) opina que é a metodologia que irá mostrar as possibilidades de escolha ao docente, da forma como este irá encaminhar seu trabalho e que, nesse sentido, deve haver cuidado nessa escolha, pois existe o risco de se optar por um caminho metodológico que não alcance as metas, ou que, pelo menos não as alcance da forma como gostaria. É necessário pensar a metodologia sempre visando a transmissão do conteúdo aos alunos de maneira simples, clara e buscando despertando o interesse da maior parte, quando não de todos.

Ainda sobre a metodologia, pode-se afirmar que aquelas usadas para ensino da Língua Inglesa têm se tornado cada dia mais interessantes e vinculadas ao cotidiano discente, contudo, ainda há métodos voltados para o aspecto gramatical, desligados de contextos reais. A memorização, por exemplo, que desconsidera a produção de texto e do objetivo do estudo do idioma, faz com que o aluno se veja em situações totalmente descontextualizadas, fazendo com que tal método se mostre bastante ineficaz (MONTREZOR, SILVA, 2009).

## 5. Recursos audiovisuais e sua aplicação no ensino da Língua Inglesa

De acordo com Moran

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não-separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços (1995, p.28).

O filme pode ser citado com um dos primeiros recursos audiovisuais usados na educação. Tal como a TV e, tempos depois, o computador, o filme foi considerado a solução para muitos problemas existentes na esfera da educação. As tecnologias citadas representavam uma promessa de evolução do ensino e da aprendizagem e foram, posteriormente, criticadas por não alcançarem seus objetivos educacionais.

É possível notar que a mera presença dos equipamentos no ambiente escolar não é capaz de fazer com que resultados sejam alcançados, já que, muitas vezes, os equipamentos

não são integrados à didática do professor. Sobre esta questão, Ferrés (1996) defende que a mera presença dos equipamentos na escola não significa a obtenção de resultados satisfatórios, já que aqueles não estão integrados à prática docente. A autora afirma então que a grande quantidade de recursos audiovisuais presente nas escolas confirma que a principal razão dessa não-integração não é a carência de meios, mas sim a falta de preparo e de motivação por parte dos professores.

Outra importante questão dentro da temática do uso do audiovisual em sala de aula é a escolha do material a ser utilizado. A este respeito, Gomes ressalta que

[...] deve-se ter em mente também que, embora revestida de conceitos técnicos, a avaliação de um audiovisual didático é subjetiva e está relacionada com os conhecimentos do professor sobre as cinco categorias propostas, com o seu gosto pessoal, sua experiência no uso de audiovisuais didáticos e com os objetivos educacionais que pretende alcançar com o uso do material (2008, p.490).

A utilização da TV e de filmes e vídeos em sala de aula possibilitam importantes oportunidades de transmissão de um material mais autêntico do que observado nos textos e CDs comumente usados nas aulas. Em função de sua vasta gama de elementos visuais associados aos auditivos, tais como a linguagem oral, os vídeos apresentados nas aulas de ensino de língua inglesa demonstram alto potencial para a promoção do interesse dos alunos e também para uma prática oral mais real. Por não haver preocupação com a difusão de pensamentos politicamente corretos e também pelo fato de que documentários e reportagens retiradas de noticiários no geral abordam temas que evidenciam problemas reais e que podem ser incluídos com facilidade em discussões nas aulas. De maneira semelhante, a variedade observada nas falas representadas pela diversidade social e regional da língua estudada pode ser explorada de forma mais aprofundada através do uso de trechos de vídeos que possuem discursos de minorias, possibilitando que o docente fuja dos estereótipos. Além disso, o contexto presente nas imagens e sons ajudam o aluno a desenvolver as competências de discurso e estratégia (GOMES, 2014).

Ainda Segundo Gomes (2014), nesse sentido, a utilização de recursos audiovisuais representa uma importante ferramenta de libertação de excessivo domínio da linguagem apresentada aos alunos. Outro benefício do uso de audiovisuais é a diversidade de materiais disponíveis, estejam estes em DVDs, canais de TV ou internet. Tal diversidade permite que o professor traga temas reais para o ambiente da escola.

Para Silva

[...] a escolha de um bom audiovisual é fundamental para evitar que as propostas do professor para o uso do material não sejam prejudicadas pela baixa qualidade do material ou pela inadequação do mesmo às atividades planejadas pelo professor. Em muitos casos, corre-se o risco de a forma chamar mais atenção do que o conteúdo e, nesse caso, levar os alunos à dispersão, redundando em uma possível desmotivação do professor para trabalhar com audiovisuais em suas aulas. Por outro lado, um material audiovisual bem selecionado, aliado a uma proposta didática coerente com os objetivos da aula, podem dar mais vida e interesse às atividades de classe e, quem sabe, sirva de inspiração para a produção de audiovisuais pelos próprios alunos (2017, p.8).



Fica evidente a importância de uma escolha inteligente e cuidadosa do material selecionado, bem como das atividades oriundas destes, a fim de que o recurso audiovisual não traga efeitos contrários aos esperados.

### 5.1. O documentário como recurso de ensino

Bruzzo afirma que

todos sabem que tipo de filme se enquadra na categoria de documentário, entretanto é difícil a delimitação precisa deste gênero. A fronteira entre documentário e ficção é cada vez menos clara e os realizadores ousam experimentar empregando procedimentos ficcionais nos documentários e, inversamente, há filmes de ficção com jeito de documentário (1998, p.24).

Contudo, este fato não impede que sejam identificados alguns aspectos característicos do documentário, essenciais para que a lógica de organização desse tipo de filme e forma como ele se relaciona com o espectador sejam compreendidas. O discurso sério, presente no documentário, tem sua origem no campo do conhecimento da temática selecionada pelo diretor, isto é, o objetivo central do documentário é convencer o espectador sobre determinada ideia, tese ou conceito.

O aspecto de centralidade do discurso pode ser identificado tanto pela forma de narração quanto pela ligação das imagens. A parte sonora traz sentido ao documentário, normalmente narrado por um único emissor não identificado e que torna legítimo o conteúdo transmitido. Não por acaso,

este tipo de filme faz sucesso na escola, os professores reconhecem a prevalência da palavra e transformam a análise do filme em falar sobre o que o filme "falou", afirmando seu conteúdo. Os alunos, por sua vez, costumam morrer de tédio e preferem, de longe, os filmes de ficção (BRUZZO, 1998, p. 25).

De acordo com Sales (2009), a relação existente entre ensino e usos de novas formas de comunicação, tal como o cinema, é estreita. A produção audiovisual tem sido vista, desde o início, como importante recurso de educação e instrutivo. Como exemplo da afirmação, o autor aponta casos ocorridos fora do ambiente escolar, como os cinejornais, transmitidos antes dos filmes, e que exerciam grande poder de persuasão sobre a população. Assim, acreditar que os recursos audiovisuais na exercem influência nos aspectos cultural e social de determinado indivíduo é uma visão errônea, tal como afirmar que a estes aspectos não dominam a escolha de um assunto na elaboração de um filme.

Os documentários inspiram debates, criam espaços de discussão, constroem ou desconstroem perspectivas. Seu foco é variado, podendo abordar a sociedade, a natureza, o homem, a cultura. Variado é também seu prisma, que pode ser a arte, a filosofia, a história, a sociologia. Tal diversidade possibilita que este gênero se aproxime dos conteúdos apresentados na escola.

No documentário, não se espera assistir um filme voltado para o entretenimento e sim, uma apresentação da "verdade". A maior parte dos professores disponibiliza o documentário em sala de aula esperando que a verdade sobre determinado fato seja apresentada. Entretanto, a afirmação de que um documentário, bem como um livro de história, indique a verdade é problemática. Tendo em mente este aspecto, de que o

espectador pensa o documentário como uma exibição da “verdade”, este assume uma função, enquanto instrumento audiovisual, além do que o cinema ficcional pode atingir (SALES, 2009).

Em uma comparação com filmes de ficção, os documentários são preferidos quando se quer gerar debates sobre temas atuais, pois são mais precisos e objetivos, ao se levar em consideração que um filme de ficção pode abordar elementos passíveis de discussão, mas que se encontram dispersos ao longo do filme e que há preocupação quanto ao conteúdo transmitido, em especial, em relação às divergências conceituais presentes em animações e filmes de ficção (VIDAL; REZENDE FILHO, 2010).

Nestes casos, nota-se ausência de incentivo e de preparo para uma leitura adequada dos meios. É preciso ter em mente que a leitura das imagens não é universal. De modo geral, é importante lembrar que filmes são pensados e construídos por pessoas. Em uma produção como o documentário, o momento é captado, enquadrado e iluminado a partir do olhar do diretor, com base naquilo que o mesmo deseja transmitir (VIEIRA; MARTINS, 2017). Assim, é importante destacar que a visão abordada no documentário, especialmente em sala de aula, não deve ser vista como uma verdade absoluta, mas sim objeto de discussão e possibilidade de surgimento de perspectivas diversas.

## 6. Metodologia

No final de maio de 2017, teve início o projeto “Documentary”, realizado com os alunos dos 2<sup>os</sup> anos A e B do Ensino Técnico Integrado ao Médio, da ETEC Ângelo Cavalheiro, localizada em Serrana/SP. Os alunos foram distribuídos em grupos de 06 pessoas, em seguida, foi solicitado que os mesmos pesquisassem temas de seu interesse, relacionados às questões da atualidade e que lhes trouxesse questionamentos, fosse na escola, comunidade, país e/ou mundo e que se aprofundassem nestes temas, apresentando alternativas e soluções que contribuíssem para um mundo melhor. O desafio proposto aos alunos foi a apresentação de alternativas às questões e inquietações surgidas ao longo da pesquisa. O resultado da pesquisa seria a gravação de um documentário sobre o assunto selecionado, que deveria ser narrado em inglês.

Durante o período de realização da pesquisa, os alunos deveriam anotar suas reflexões sobre o assunto selecionado, além de assistir documentários, realizar pesquisas em jornais, tanto nacionais quanto internacionais, e organizar as informações encontradas, criando uma espécie de relatório sobre todos os pontos levantados. Ao longo da elaboração do relatório, foi ressaltada a importância da discussão do tema com os colegas do grupo, a fim de enriquecer a discussão e de apresentar diferentes pontos de vista.

O próximo passo foi a criação de um roteiro relacionado ao tema, especificando como o mesmo seria abordado para que, em seguida, fosse elaborado um documentário por cada grupo, no qual deveriam ser relatados, de maneira sistemática, todos os pontos pesquisados, com áudio em inglês e legendas em português. Dessa forma, buscou-se trabalhar aspectos ligados à aquisição de vocabulário, pronúncia, entonação, desenvolvimento corporal e habilidade de comunicação em público, entre outros. Não houve exigência quanto à forma e técnica utilizada para apresentação dos vídeos, sendo possível que os alunos optassem pela realização de entrevistas, animações, gravação de imagens, entre outras. A duração máxima estipulada para cada vídeo foi de 15 minutos.

Resumidamente, o projeto adotou os seguintes passos: escolha de um tema relacionado a questões atuais; pesquisa, em fontes diversas, referente ao tema em questão, elaboração de relatório com todas as informações e observações coletadas; criação de roteiro; gravação do documentário, e por fim, apresentação do material final ao restante da sala. É importante ressaltar que a Língua Inglesa esteve presente desde o início do projeto, considerando que grande parte do material pesquisado pertencia ao idioma. A elaboração do documentário foi, contudo, a etapa em que mais nitidamente se pôde observar a presença do inglês: os alunos puderam expandir, de forma significativa, seu vocabulário, com a pesquisa em materiais de diferentes linguagens e objetivos; melhorar a audição através dos vídeos assistidos; e trabalhar a pronúncia e entonação durante a gravação dos documentários.

O projeto teve duração de, aproximadamente, 5 semanas, com a apresentação do resultado final ocorrendo nos dias 24 e 27 de abril. Embora tenham sido observadas algumas dificuldades pontuais, já esperadas, o resultado final foi bastante satisfatório, alcançando o objetivo proposto inicialmente. Os alunos demonstraram interesse e entusiasmo na realização do projeto, apresentando reflexões, ideias criativas e alternativas significativas e por vezes surpreendentes para assuntos das mais variadas áreas, tais como: febre amarela, *deep web*, intervenção militar no Rio de Janeiro, guerra na Síria, moda, caça do marfim, SP x MG, eleições 2018, solidariedade, *bullying*, consumismo, música, violência urbana, sentimentos e abandono de animais. O objetivo central, voltado para o progresso da língua inglesa foi atingido com sucesso, havendo nítida melhoria na comunicação, de forma geral, das classes participantes. Tal progresso foi constatado através da comparação de trabalhos realizados anteriormente, também relacionados à Língua Inglesa.

## 7. Considerações finais

A sociedade atual demanda, tanto da escola quanto dos docentes, novas formas de trabalhar os conteúdos de ensino. Aos docentes de língua inglesa, essa necessidade se faz ainda mais presente, considerando que a disciplina pode ser considerada uma das mais problemáticas na educação. Os recursos tecnológicos têm se mostrado como um instrumento efetivo de trabalho, ao se aproximar da realidade dos alunos e possibilitar o aumento de seu interesse. Os meios audiovisuais representam uma rica fonte de recursos educacionais e podem contribuir para aquisição da língua, possibilitando a elaboração de atividades diversas, nas quais o aluno pode ser protagonista, elemento central do processo de aprendizagem.

O documentário, por abordar uma linguagem objetiva e clara, e por levantar questões relevantes, configura um importante aliado no ensino. Por este motivo, o gênero foi selecionado para a elaboração de trabalho com os alunos do ensino médio. Ao final, foi possível concluir que a utilização deste gênero para ensino da língua inglesa é um caminho não apenas possível, mas efetivo, tendo apresentado resultados bastante positivos nas salas em que foi trabalhado. A garantia do contato entre aluno e elementos do mundo real é essencial para que o pensamento crítico e a expansão do horizonte cultural sejam fortalecidos, a fim de que sejam formados cidadãos atuantes e criativos. De forma resumida, é possível dizer que o ensino da língua inglesa deve ter seu foco na oferta de caminhos de entendimento e atitudes inovadoras dentro da realidade na qual os estudantes estão inseridos.

## Referências



BRUZZO, C. O documentário em sala de aula. In: **Ciência & Ensino**, Campinas, n.4, 1998.

FERRES, J. **Vídeo e Educação**. 2ª Ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

GOMES, L. F. Vídeos didáticos: uma proposta de critérios para análise. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 89, n. 233, p. 477-492, 2008.

GOMES, F.W.B. O audiovisual na sala de aula: considerações sobre o uso comunicativo de filmes e vídeos no ensino de línguas estrangeiras. **Revista FSA**, Teresina, v. 11, n. 1, art. 17, p. 317-329, 2014.

JOSÉ, E.S.S. A necessidade de despertar nos alunos interesse pelo estudo de língua inglesa nos dias atuais. **Letras Escreve – Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Curso de Letras-UNIFAP**, v.1, n.1, 2011.

MONTREZOR, B.M; SILVA, A.B. A dificuldade no aprendizado da Língua Inglesa. **Cadernos UniFOA**, ed. 10, 2009.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e educação**. São Paulo, v.1, n.2, p. 27-35, Jan./abr. 1995.

PASSOS, M. **Desafios e perspectivas para a utilização da informática na educação Matemática**. 2007. Disponível em:  
<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/408-4.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2017.

PRENSKY, M. **Nativos digitais, imigrantes digitais**. Texto publicado na sua primeira versão em 2001. Disponível em: [www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2\\_intencoes/nativos.pdf](http://www.colegiongeracao.com.br/novageracao/2_intencoes/nativos.pdf). Acesso em: 25 Fev. 2018.

RUBIO, J.C.C. A produção de documentários como recurso didático TIC para o ensino de geografia e história: metodologia e proposta de trabalho. **Giramundo**, Rio de Janeiro, v. 1, n.2, p.31-38, 2014.

SALES, E. História e documentários: Reflexões para o uso em sala de aula. **Revista Solta a Voz**, v. 20, n.º 2, 2009.

SANTOS, E.S.S. O ensino de língua inglesa no Brasil. **BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, n.1, 2011.

VIDAL, F. L. K.; REZENDE FILHO, L. A. Utilização de recursos audiovisuais (RAVs) na educação em ciências: Uma análise dos Trabalhos Publicados nos I, II e III EREBIO (SE) e I ENEBIO. In: **Atas do VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC)**. Florianópolis, SC: ABRAPEC, 2009.